

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO  
CENTRO DE CIÊNCIAS DE SÃO BERNARDO  
CURSO DE TURISMO**

**ISAÍAS SILVA LOPES**

**TURISMO E CULTURA: possibilidades de criação de um roteiro turístico para os  
engenhos de produção de cachaça em São Raimundo - MA**

São Bernardo - MA

2022

**ISAÍAS SILVA LOPES**

**TURISMO E CULTURA: possibilidades de criação de um roteiro turístico para os engenhos de produção de cachaça em São Raimundo - MA**

Monografia apresentada ao curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Federal do Maranhão/Campus São Bernardo, como requisito para obtenção do grau de Bacharel em Turismo.

**Orientador(a):** Prof. Tatiana Colasante

São Bernardo - MA

2022

## FICHA CATALOGRÁFICA

Silva Lopes, Isaías. TURISMO E CULTURA : possibilidades de criação de um roteiro turístico para os engenhos de produção de cachaça em São Raimundo - MA / Isaías Silva Lopes. - 2022. 40 f.

Orientador(a): Tatiana Colasante.

Curso de Turismo, Universidade Federal do Maranhão, São Bernardo, 2022.

1. Cultura. 2. Engenhos. 3. Roteiros. 4. Turismo.

I. Colasante, Tatiana. II. Título.

**ISAÍAS SILVA LOPES**

**TURISMO E CULTURA: possibilidades de criação de um roteiro turístico para os engenhos de produção de cachaça em São Raimundo - MA**

Monografia apresentada ao curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Federal do Maranhão/Campus São Bernardo, como requisito para obtenção do grau de Bacharel em Turismo.

**Orientador(a):** Prof. Tatiana Colasante

Aprovado em \_\_/\_\_/\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

**Profª Drª. Tatiana Colasante (Orientadora)**

Universidade Federal do Maranhão – Centro de Ciências de São Bernardo

---

**Prof. Dr. Mateus de Sá Barreto Barros**

Universidade Federal do Maranhão – Centro de Ciências de São Bernardo

---

**Prof. Dr. Thiago Lima Pereira**

Universidade Federal do Maranhão – Centro de Ciências de São Bernardo

## **AGRADECIMENTOS**

Nessa trajetória acadêmica que eu percorri, foram tantas dificuldades enfrentadas, tantas felicidades alcançadas. Posso dizer que a UFMA mudou minha vida e poder concluir o curso de turismo foi um grande passo alcançado. Posso dizer que estou sendo a primeira pessoa da família a se formar no ensino superior, o que para mim é motivo de alegria. Por isso, e por tudo, agradeço primeiramente a Deus, meus santos; Nossa Senhora Desatadora dos Nós, São Benedito e Nossa Senhora de Fátima, a minha família, meu Pai e minha Mãe e minhas duas irmãs, aos meus amigos e principalmente aos professores.

Por fim, dedico esse trabalho a minha professora Tatiana Colasante que sempre acreditou em mim, nunca desistiu mesmo percebendo os meus problemas, me ajudou de todas as formas até mesmo nas minhas dificuldades pessoais, posso dizer com segurança que ela é e sempre será uma grande amiga, uma segunda mãe que nunca desiste de um filho. Agradeço imensamente a ela mais uma vez, que sempre me acolheu. O curso de turismo me proporcionou muitos momentos que ficarão para sempre em minha memória, as aulas, os professores, os amigos, os servidores da UFMA, devo todo o meu conhecimento a esse ambiente. E viva a Universidade pública, gratuita e para todos!

## SUMÁRIO

|   |    |
|---|----|
| 1. INTRODUÇÃO .....   | 9  |
| 2. METODOLOGIA.....   | 11 |
| 3. TURISMO: CONTEXTUALIZAÇÕES HISTÓRICAS .....                                | 13 |
| 3.1 Turismo cultural .....  | 14 |
| 3.2 Turismo no espaço rural: possibilidades para a valorização cultural ..... | 18 |
| 3.3 Roteiros turísticos.....  | 19 |
| 4. SÃO RAIMUNDO: POSSIBILIDADES PARA O TURISMO .....                          | 22 |
| 4.1 Proposta de roteirização em São Raimundo - MA .....                       | 28 |
| 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....  | 37 |
| 6. REFERÊNCIAS .....  | 38 |
| 7. ANEXO 1 – FOLDER PARA DIVULGAÇÃO DO ROTEIRO.....                           | 40 |

## Resumo

Os roteiros turísticos têm sido implementados e utilizados nos diversos locais, sejam eles urbanos ou rurais, e tem propiciado ofertas de visitação de atrativos para vários segmentos, como o turismo cultural que privilegia histórias, vivências e saberes locais. O objetivo desse artigo é analisar as possibilidades de criação de um roteiro turístico nos engenhos de cachaça do povoado São Raimundo, município de São Bernardo – MA, onde se tem uma expressiva produção de cachaça dentro do município, carregada de histórias orais que enriquecem esse processo. A metodologia do trabalho foi uma pesquisa bibliográfica sobre os principais temas relacionados, assim como uma visita de campo para reconhecimento dos pontos de interesse turístico e registro fotográfico. Como resultados constatou-se o grande acervo cultural material e imaterial presente no povoado São Raimundo que se tornam potenciais para a atividade turística, além da contribuição com o desenvolvimento local, indicando-se a possibilidade de criação e oferta de um roteiro turístico.

**Palavras-chaves:** turismo, cultura, roteiros, engenhos de produção de cachaça

## **ABSTRACT**

Tourist itineraries have been implemented and used in various places, whether urban or rural, and have provided offers of visitation of attractions for various segments, such as cultural tourism that privileges stories, experiences and local knowledge. The objective of this article is to analyze the possibilities of creating a tourist itinerary in the cachaça mills of the village of São Raimundo, municipality of São Bernardo - MA, where there is an expressive production of cachaça within the municipality, full of oral histories that enrich this process. . The methodology of the work was a bibliographic research on the main related topics, as well as a field visit to recognize the points of tourist interest and photographic record. As result, it was found that the large material and immaterial cultural collections present in the village of São Raimundo become potential for tourist activity, in addition to the contribution to local development, indicating the possibility of creating and offering a tourist itinerary.

**Keywords:** tourism, culture, itineraries, cachaça production facilities



## 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo principal, propor a elaboração de um roteiro turístico para os engenhos de produção de cachaça no povoado de São Raimundo - município de São Bernardo, Maranhão, situado no Baixo Parnaíba maranhense - haja vista ter uma presença rica e diversa fabricação dessa iguaria. Além disso, os engenhos possuem demonstram características peculiares a partir de elementos da cultura local, do sabor da cachaça produzida, da forma como é feita e até mesmo a hospitalidade e o acolhimento que os moradores e produtores têm para com os visitantes, ressaltando também a história e seus costumes.

Em todo o Brasil, existem roteiros realizados em engenhos de produção de cachaça ou de cana de açúcar, que mostram as belezas locais e reforçam a produção artesanal, e que só reafirmam como esses locais tem a agregar junto ao turismo, uma vez que envolvem a comunidade e valorizam a identidade local. Mas é preciso ter um olhar crítico quando se fala desses locais, para não cometer o erro de camuflar a realidade social, deixando de lado os problemas, mas buscar desenvolver estratégias que possam contribuir para o desenvolvimento local.

Nesse sentido o trabalho se dá a partir da percepção do pesquisador para com o tema, levando em conta que os engenhos do povoado já têm uma importância tanto econômica como simbólica para os moradores e aqueles que visitam ou consomem seus produtos, hoje a cachaça como principal produto, sendo concretizado esse interesse de pesquisa por uma visita técnica realizada em 2019 pelo Curso de Turismo da Universidade Federal do Maranhão – Centro de Ciências de São Bernardo. Nesse contexto surge a proposta de inserir o turismo nesse povoado através de um roteiro que poderia melhorar a renda dos proprietários e envolver a comunidade nesse processo, a partir da troca de experiências com os visitantes.

O turismo está cada vez mais se modificando para uma atividade de valorização, preservação das culturas e dos diferentes povos. No Brasil existem inúmeros costumes diferentes e uma forma de preservá-los é através de um turismo consciente e de preservação e valorização, em busca de amenizar as desigualdades sociais.

Os objetivos específicos da pesquisa foram: ressaltar a importância da valorização da cultura local; identificar a relação histórica e cultural dos pontos visitados; construir um roteiro flexível a mudanças que possam ocorrer no ambiente, tanto físicas como culturais; relatar o processo de fabricação da cachaça e sua relação histórica; situar a importância do povoado São Raimundo para a inserção de um roteiro turístico.

A pesquisa ocorreu através de levantamento bibliográfico sobre os temas, tais como: turismo e sua importância para as comunidades; roteiros; a cachaça; e o turismo cultural como fator de preservação. Como complemento, se desenvolve um estudo de campo, ou seja, através de observação e de informações colhidas na visita técnica em 2019, com os moradores e demais envolvidos no assunto, assim buscando responder as indagações sobre as possibilidades de criação de um roteiro turístico para os engenhos de produção de cachaça.

Portanto, através dessa pesquisa buscou-se encontrar respostas para as devidas questões colocadas, respondendo se há possibilidades de criação de um roteiro turístico para esses engenhos de produção de cachaça em São Raimundo no sentido de que eles já possuem um grande simbolismo para o povoado, e sua importância para os moradores locais tanto econômica como cultural.

A monografia foi estruturada em capítulos. Na primeira aborda-se a metodologia utilizada; em seguida, discute-se a parte teórica e conceitual sobre turismo, no qual ressalta-se o turismo como uma área que pode auxiliar no desenvolvimento dos lugares. Posteriormente, discute-se os roteiros, seguido da apresentação do local de pesquisa, finalizando com a proposta de roteirização do lugar apresentando os pontos-chaves a serem visitados, que foram escolhidos devido sua importância histórica e social para o lugar e seus moradores tendo um grande valor simbólico, ressalva-se que existem mais pontos que não foram colocados, mais que por se tratar de um modelo em construção, pode-se haver possibilidades de inserção dos demais locais não citados, que podem ser o cemitério dos negros, córrego de água, e os demais engenhos que são mais de 15 em seu total.

## 2. METODOLOGIA

O trabalho se dá através do tipo de pesquisa exploratória, buscando assim respostas para o problema que necessita ser explicado uma vez que se trata de uma investigação que se caracteriza por sua complexidade. A escolha desta metodologia, proporciona que o pesquisador tenha uma maior afinidade com o assunto pesquisado assim podendo ter mais clareza na busca de respostas. Neste caminho, dividiu-se o trabalho em duas partes, quais sejam: pesquisa bibliográfica e estudo de campo.

Na pesquisa bibliográfica a investigação centrou-se em fontes secundárias como: artigos e demais fontes científicas que tratam sobre; turismo, cultura roteiros, turismo rural e como esse se define e se comporta no turismo. Roteiros turísticos é um tema trabalhado na prática, mas, sua relevância não tem sido reconhecida no meio acadêmico, o que demonstra a importância deste trabalho e ao mesmo tempo traz dificuldades de se pesquisar. Já a o estudo de campo, segundo Gil, se refere muito mais ao:

[...] aprofundamento das questões propostas do que a distribuição das características da população segundo determinadas variáveis. Como consequência, o planejamento do estudo de campo apresenta muito maior flexibilidade, podendo ocorrer mesmo que seus objetivos sejam formulados ao longo do processo de pesquisa (GIL,2008, pg 57).

Nesse sentido, usa-se essa metodologia por ser flexível ao pesquisador e ao objeto de estudo, buscando assim demonstrar o objeto e suas particularidades, facilitando a compreensão e o dinamismo da pesquisa.

São Raimundo pertence a cidade de São Bernardo, o que nos levou a considerar alguns fatores, relativos à unidade política-administrativa, haja vista ter considerável importância na Região do Baixo Parnaíba Maranhense.

Se faz mister ressaltar que este artigo surgiu de uma visita técnica realizada em 2019 pelo Curso de Turismo da Universidade Federal do Maranhão, Centro de Ciências São Bernardo, possibilitando os alunos e professores visitarem, no Povoado São Raimundo, locais importantes historicamente para aquela comunidade, como: a “Casa Grande dos Pires Ferreira”, local que praticou o trabalho escravo; o “cemitério dos Negros”, local que eram enterrados os escravos; “os engenhos de produção de cachaça”; a capela do povoado, que segundo a tradição oral foi construída pelos escravos.

Desse modo, é possível perceber que os moradores possuem vínculo histórico com esses locais, uma vez que estão imbricados e são descendentes da relação escravista, ali estabelecida e que ainda possui seus resquícios. Nesse caminho, os engenhos escolhidos para a visita foram, justamente, os que mais tem relação com a história local, haja vista estarem presente nas histórias orais contadas pelos moradores, assim como estarem um do outro territorialmente.

A técnica de coleta de dados foi a observação simples, sendo a amostragem “ad libitum” (à vontade), que segundo Gil (2008), é quando o observador irá anotar o que é visível e relevante, podendo ser essa observação realizada nos engenhos e locais afins que possam demonstrar alguma ligação com o tema. assim contribuindo para a captação das informações relevantes nos engenhos.

### 3. TURISMO: CONTEXTUALIZAÇÕES HISTÓRICAS

O turismo é uma das atividades que mais movimentam a economia mundial, pois as pessoas viajam o tempo todo por diversos motivos e, com isso, consomem produtos e serviços ligados ao setor. Podemos dizer que existem basicamente três visões do turismo: a) visão leiga que entende o turismo apenas como descanso e lazer; b) visão empresarial que entende o turismo como gerador de rendas ou lucro; e c) visão acadêmica-científica que pensa o turismo como possibilidade de inclusão social, diminuição das desigualdades e em formas de reduzir os impactos negativos e aumentar os positivos. Neste último, o turismo pode ser usado como instrumento de preservação ou conservação dos espaços, culturas e povos e meio ambiente (PANOSSO NETO, 2017).

As discussões em torno do turismo na atualidade se direcionam também para uma preocupação com o meio ambiente. No entanto, é preciso frisar que a atividade turística, em vários casos, pode contribuir para a degradação do meio ambiente, pois é uma atividade consumidora dos espaços e, com isso, faz uso de locais de forma contínua, degradando fauna e flora. Nesse sentido, pensar em um turismo alternativo, que priorize o local como um produto que precisa ser preservado, é importante para o êxito da atividade turística de forma sustentável.

Ignarra (2020) é um dos autores que vem sendo mais utilizados pelos pesquisadores e estudantes de turismo por apresentar uma conceituação do turismo e de suas características de forma mais abrangente. Segundo o mesmo, a maioria das definições de turismo não abrangem diretamente a questão econômica da atividade, porém, o mesmo afirma que essa atividade também gera lucro e movimentação financeira local. “Assim podemos defini-lo como deslocamento de pessoas de seu local de residência habitual por períodos determinados e não motivados por razões de exercício profissional constante (IGNARRA, 2020, p.45)”

Já Margarita Barreto (2014) afirma que o turismo é mais que a parte econômica e ainda ressalta que na definição existem outros elementos que devem ser levados em consideração como é o caso de toda a preparação da atividade e todas as pessoas que ali estão envolvidas naquele serviço, podendo perceber o quão grande a atividade é. A autora ainda fala da pessoa humana como desenvolvedora do turismo pois alguns locais só existem por terem sido organizados por pessoas e profissionais. Locais nunca antes pensados em existir para o turismo, hoje são locais de grande atividade turística.

O turismo ainda é e tem se tornado cada vez mais uma atividade que vem sendo praticada por grande parte da população como afirma Ruschmann (2016). Antes considerada como algo exclusivo das elites, vem se tornando mais acessível a todos. Ruschmann (2016),

ainda em suas considerações sobre o turismo, afirma que esse pode acontecer de diversos modos, tais como: viagens longas ou curtas e para lugares diversos como atratividades distintas mais que mesmo assim constituem o turismo. Para Beni (1998) o turismo é concebido como um “sistema”, assim colocando a atividade como algo que se relaciona entre si, conectado entre suas partes.

Por sua vez, Pinto (2010) afirma que a maior parte dos estudos sobre o turismo estão vinculados à visão econômica de diversos autores da área, porém o mesmo afirma como o turismo pode ser e é mais que a questão econômica, mas também social, cultural e ambiental. O mesmo ainda reitera que, nas considerações sobre o turismo, deve-se levar em consideração o contexto histórico, os atores envolvidos, o turista, a comunidade receptora, os setores público e privado.

Contudo, Binfaré et al. (2016), corroboram e afirmam que até mesmo o planejamento do turismo acontece dessa forma; priorizando sempre mais as questões econômicas que as sociais. Percebe-se isso no próprio fazer da atividade que é planejada de forma a primeiro gerar lucros para os seus idealizadores e/ou organizadores dessas atividades, sem olhar as reais necessidades da comunidade receptora que é uma das que mais sofrem com os impactos sociais, ambientais e mesmo econômicos. Portanto, o turismo vem sendo estudado e pensado de diversas formas e por diferentes pesquisadores que, através de suas áreas de atuação, conceituam ou complementam o entendimento sobre o turismo.

Nesse sentido, o turismo é uma atividade que ao longo do tempo ganhou espaço e, atualmente, vem sendo realizado pela maior parte da população mundial. Certamente, é uma atividade econômica, pois traz lucros para os seus gestores, mas também é uma atividade social pois se relaciona diretamente com as comunidades que recebem ou até mesmo as comunidades emissivas. Dessa maneira, é necessário pensar em um turismo que consiga também trazer benefícios para as comunidades e, com isso, poder melhorar a qualidade de vida a partir da valorização dos saberes e fazeres locais.

### **3.1 Turismo cultural**

O turismo cultural tem se mostrado um bom caminho para aqueles que optam por um turismo consciente, uma vez que, para ser realizado é preciso garantir a preservação do seu produto, não só de forma material, mas também intelectual e histórico. É imprescindível se preservar para poder compartilhar aquela história para o turista, desenvolvendo assim no

próprio morador do local ou mesmo do turista um sentimento de pertença e de valorização. Neste ínterim, é importante considerar que:

Face ao turismo convencional e de massas, o turismo cultural apresenta-se como uma alternativa ao turismo de sol e praia, mas, num sentido genérico, o turismo pode ser entendido como um ato e uma prática cultural, pelo que falar em “turismo cultural” é uma reiteração. Não pode existir turismo sem cultura, daí que possamos falar em cultura turística, pois o turismo é uma expressão cultural. Em termos filosóficos toda a prática turística é cultural. Além do mais, o turismo pode ser pensado como uma das atividades que mais tem fomentado o contacto intercultural entre pessoas, povos e grupos (PEREZ, 2009, p.108).

Nesse caminho, não se aconselha desvincular o turismo da cultura, uma vez que só ocorre porque foi adotado como hábito comum pela sociedade. Assim, o turismo em si é uma prática cultural que pode promover a interação entre as pessoas, povos e lugares, possibilitando o conhecimento de elementos culturais não hegemônicos, promovendo a valorização e trazendo para o local o sentido de importância e até mesmo de pertença.

Os engenhos de produção de cachaça têm se tornando um exemplo disso, visto que, há algum tempo, tem ganhado visibilidade como local de visitação, tanto pelo seu potencial em entreter o turista, como por ser um espaço de ricas histórias e práticas, onde o turista tem a oportunidade de experimentar o que o povoado tem para oferecer, sua experiência, sabor, história.

Os locais são dotados de valores culturais, pois, nas suas práticas cotidianas os sujeitos realizam as mais diferentes atividades que se diferenciam das realizadas em outras localidades trazendo para aquela realidade uma particularidade que a torna um símbolo cultural, as atividades realizadas tornam-se pertencentes apenas aquele local, não sendo realizada em outro ambiente. Por exemplo, uma comunidade tradicional quilombola pode ser um local dotado de valores e símbolos culturais, pois ali são realizadas atividades que a tornam únicas. Essas atividades podem ter sido passadas de gera o em gera o ou desenvolvidas pela própria comunidade que ao longo do tempo cria fazeres e saberes que ajudam na sua vivência e subsistência, portanto encarar as culturas diversas deste imenso país   uma realidade do turismo que, por si só,   promotor dessas culturas e que se torna atividade de preserva o das mesmas.

Nesse sentido, o entendimento do turismo cultural pode ser apreendido pelos próprios turistas e agentes da área, uma vez que, perceber os pontos que podem atrair pela particularidade podem ser identificado as vezes só pelo próprio turista, sendo que a própria comunidade ali

presente não tem esse olhar de perceber como determinado local/atividade ou bem pode ser detentor de valores culturais para a própria localidade.

A preservação e manutenção desses bens culturais depende muito do modo de vida da própria comunidade, que pode sofrer alterações por diversos fatores como a própria globalização presente na maioria ou em quase todas as comunidades sejam elas tradicionais ou não. Por exemplo, uma comunidade realiza uma atividade de subsistência por muito tempo, mas que por consequência das novas tecnologias essa atividade passa a ser realizada de outra forma, ressignificando sua prática.

Essas práticas culturais que refletem saberes ancestrais e que são apropriadas pelas comunidades podem ser consideradas como patrimônio cultural. Historicamente, como explica Luchiarri (2006), em períodos passados era apenas considerado o patrimônio o que era escolhido por uma elite ou por motivos políticos. Assim, era considerado patrimônio geralmente construções de casarões de ricas pessoas dos períodos passados. Com isso, há uma compreensão equivocada de que somente construções imponentes e muito antigas são patrimônio culturais de um lugar. Mas o patrimônio se estende muito além do edificado, mas inclui elementos imateriais como danças, festas e culinária.

Dessa maneira, um modo de vida, uma tradição pode ser patrimônio cultural. Mendes (2012) coloca que patrimônio vem de herança, portanto, algo que herdamos, que tem um valor em dinheiro ou simbólico, e que cultura é algo que só os seres humanos possuem, pois essa é também é repassada de geração em geração. Nesse sentido, entender o patrimônio cultural pode nos ser até um pouco complicado, mas que é necessário para compreender diferentes sociedades. Ao tentar explicar o patrimônio cultural, Mendes (2012) ainda explana sobre a herança cultural, trazendo o significado de patrimônio como elemento afeiçoado a ancestralidade. Nesse caso somos legatários da cultura. Assim:

[...] ter consciência da nossa inelutável condição de herdeiros é ter consciência histórica. E ter consciência histórica significa, desde logo, reconhecer que aquilo que somos o devemos ao nosso passado e que, se deveras nós queremos conhecer, precisamos previamente integrar em nós esse passado do qual dependemos (MENDES, 2012, p. 15).

Nesse caminho, é possível perceber que vive-se de elementos do passado no presente. Portanto o autor ainda coloca o patrimônio cultural como memória de um povo sendo assim este responsável por dar a vida aquela localidade trazendo sentido a vivência do lugar. Mendes (2012) coloca o termo identidade relacionado com o patrimônio, sendo assim uma forma de entender o sentido do patrimônio como pertencente a um povo ou nação.



O que pertence a alguém, ou a muitas pessoas, pode ou não ser valorizado como patrimônio. Em muitos lugares, não há essa valorização em relação a sua importância para a história daquele lugar, as pessoas não dão o devido reconhecimento ou mesmo não sabem que determinado bem seja ele material ou imaterial é parte importante da história. Horta, Grunberg e Monteiro (1999) falam de educação patrimonial como um processo de conscientização através do contato direto com o patrimônio, ou seja, da cultura levando as pessoas a valorizarem a sua herança cultural. Para eles:

A educação patrimonial é um instrumento de “alfabetização cultural” que possibilita ao indivíduo fazer a leitura do mundo que o rodeia, levando-o a compreensão do universo sociocultural e da trajetória histórico-temporal em que está inserido. Este processo leva ao reforço da auto estima dos indivíduos e comunidades e a valorização da cultura brasileira, compreendida como múltipla e plural (HORTA, GRUNBERG, MONTEIRO, 1999 p. 04)

Desse modo, valorizar os bens culturais presentes em nosso território é um desafio diante das variáveis e falta de conhecimento de nossa própria população, por isso, a educação patrimonial é muito importante, pois além de conscientizar, leva as pessoas a despertarem um sentimento de pertencimento junto daquilo que faz parte de sua própria cultura, mas que por falta de conhecimento acaba não sendo reconhecido como parte da história de um povo. A educação patrimonial ainda tem outro viés que, através do reconhecimento da cultura, leva a valorização daquele bem, que pode estar esquecido ou pode até ser perdido temporalmente.

Os bens culturais estão sendo perdidos por não serem valorizados pelo próprio povo, que muitas vezes também não é valorizado, visto que existe, no Brasil, o processo de valorização da cultura do outro, na qual o “de fora” sempre é mais bonito e às vezes esquecem do próprio lugar que pode conter símbolos que podem ter até mais valor e atração do que os de outros povos. Em realidade, há uma valorização de aspectos culturais advindos dos espaços urbanos, promovendo a homogeneização cultural.

No turismo pode acontecer justamente isso, o cidadão sair de seu lugar sem ter a noção de que a sua própria localidade tem elementos culturais que são muito atraentes aos olhos dos turistas ou dos seus conterrâneos, por isso a importância da educação patrimonial de se reconhecer e conhecer direito a sua própria história. Ao mesmo tempo, ainda pode acontecer o inverso de um turista ir a um local e não conhecer aquela história e não ter pessoas que possam lhe explicar, ele vai ver com o seu próprio olhar e pode não entender muito sobre o local e seus elementos culturais. Valorizar e reconhecer um determinado símbolo cultural, é uma dinâmica que também faz parte do sentimento de pertencimento. Importante ressaltar que o patrimônio

não está, nesse caso, somente nas capitais ou grandes centros urbanos, mas em espaços que fogem à lógica hegemônica, em espaços de periferia, áreas rurais onde existem povoados, entre outros.

### **3.2 Turismo no espaço rural: possibilidades para a valorização cultural**

Para Silva (2007), a busca por espaços rurais tem aumentado nos últimos anos. Nesse sentido, é importante ressaltar que até hoje não é preciso muito esforço para perceber que essa demanda continua crescendo, e segundo o mesmo autor uma das motivações é a fuga dos grandes centros urbanos, buscando silêncio, calma, etc. Por isso, é possível sempre pensar nesse tipo de turismo e sua implementação diante das novas realidades e demandas que surgem ao longo do tempo, observando sempre as variáveis que podem interferir na aplicabilidade e nos resultados, como é o caso da oferta do lugar, infraestrutura básica, segurança ao visitante, apoio da comunidade, pois não podemos pensar o turismo em espaços rurais como um lugar menos atraente do que a área urbana.

O turismo no espaço rural por si só já suscita vários questionamentos como: Que tipo de turismo é esse? É um turismo com menos impacto? É um turismo que valoriza mais a cultura local? Essas e outras perguntas devem sempre estar no planejamento da atividade enquanto consumidora do espaço rural. Brambatti (2019) fala do turismo rural como uma alternativa para o êxodo rural, outra oportunidade para os cidadãos locais descobrirem uma forma extra de renda impedindo que essas mesmas saiam para as cidades em busca de melhoria de vida. Dessa maneira, pensando no objeto deste trabalho, o roteiro dos engenhos tem outras inúmeras formas de agregar o local onde se desenvolve. Evidente que é importante estar atrelado ao planejamento, profissionais capacitados, pessoas comprometidas com a preservação.

O rural é algo que pode estar ligado a natureza, simplicidade, a calma. É sempre visto como lugar de fartura e que sempre acolhe bem. Essa união com o turismo pode ser promissora, desde que respeitando os limites da atividade e do próprio lugar, buscando sempre a harmonização entre si.

Através do turismo rural, os visitantes buscam o conhecimento do lugar por meio de inúmeras experiências relacionadas ao cotidiano das comunidades rurais –contato com sua produção agrícola e agropecuária, passeios, caminhadas ecológicas, visitas a propriedades rurais–o que contribui para a dinamização econômica, para a pluriatividade do meio rural e para a valorização do patrimônio cultural das comunidades visitadas (CARVALHO, 2018, p.22).

Nesse sentido, a autora coloca os inúmeros pontos que podem ser explorados pelo turismo no espaço rural, e que o lugar ganha muito desde a valorização do mesmo até a renda que é gerada para a comunidade a partir da atividade. Diante disso, vale ressaltar que a valorização do lugar e de seu patrimônio pode ser um importante passo para essa comunidade e para o turismo, pois com a grande globalização presente em todos os ambientes, pensar não só a questão econômica, mas também na preservação do patrimônio, seja ele material ou imaterial, para que não seja perdido ao longo do tempo. O caderno de orientações sobre o turismo rural conceitua ruralidade como sendo:

[...] a produção territorializada de qualidade, a paisagem, a biodiversidade, a cultura e certo modo de vida, identificados pela atividade agrícola, a lógica familiar, a cultura comunitária, a identificação com os ciclos da natureza. (MINISTERIO DO TURISMO, 2010, p 17)

Nesse sentido, podemos dizer que ruralidade é também o valor que as pessoas dão ao espaço rural, pelas suas atividades realizadas no espaço. Portanto os roteiros nesses espaços tendem a agregar valor e conhecimento mútuo entre visitantes e comunidade receptora.

Atualmente, existem vários roteiros que priorizam o patrimônio na área rural como a rota do café em São Paulo, roteiro do café e do vinho, também em São Paulo, caminhos do frio na Paraíba. Na Região do Baixo Parnaíba Maranhense, esse roteiro pode ser oferecido como complemento ou alternativa ao turismo realizado no Delta das Américas e Lençóis Maranhenses.

### **3.3 Roteiros turísticos**

Os roteiros fazem parte do turismo e visam o conhecimento de um local ou locais em suas particularidades e semelhanças. A partir dos roteiros, consegue-se planejar atividades, administrar o tempo e gerenciar custos. Com eles, é possível que o turista tenha acesso a determinados tipos de atrativos previamente selecionados pelo gestor.

Um roteiro turístico resume todo um processo de ordenação de elementos intervenientes na efetivação de uma viagem, podendo estabelecer as diretrizes para desencadear a posterior circulação turística, seguindo determinados trajetos, criando fluxos e

possibilitando um aproveitamento racional dos atrativos a visitar (BAHL, 2005, p. 3)

Portanto, o autor afirma que o roteiro segue um itinerário que usufrui no seu percurso dos elementos presentes no espaço, seja ele urbano ou rural. Os roteiros são capazes de mostrar as diversas formas e vivências de um só lugar, aquilo que o lugar tem a oferecer de mais significativo para o visitante. Outro ponto destacado pelo mesmo autor é a relação entre o tempo e o percurso do roteiro, que se completam, para que assim o turista possa usufruir daquele espaço em determinado tempo pré-estabelecido, pois depende muito da forma como é oferecido esse roteiro: pernoite ou excursionismo que é quando o turista não permanece no local por mais de vinte e quatro horas. De acordo com Silva e Novo (2016, p. 15):

Os roteiros turísticos existem em qualquer parte onde o turismo seja praticado, independentemente do tamanho da área que se pretende explorar, seja em pequenas localidades ou em grandes cidades. Podem ser realizados em diferentes ambientes, como em áreas urbanas ou rurais, nos âmbitos regionais, nacionais, internacionais ou entre diferentes espaços. Os roteiros não se resumem a uma visita a determinados atrativos, mas representam uma importante ferramenta para a leitura da realidade existente e da situação sociocultural vigente na localidade .

Com isso, notamos que os roteiros turísticos são instrumentos importantes para a revelação das belezas naturais e melhor visitação de um espaço, além de também poder estar relacionado a um bom planejamento e profissionalização da atividade. O roteiro turístico pode se constituir em um primeiro ponto a ser pensado como instrumento de articulação e relevância para um determinado local que não se tem o turismo como atividade consolidada, pois através dele pode se eleger os melhores pontos a serem inseridos, assim como o melhor tempo a permanecer no local, articulando lugares e pessoas.

As localidades que já trabalham com os roteiros turísticos, estão em constante transformação e formatação dos seus produtos/serviços. É importante ressaltar e se conscientizar sobre um ponto no turismo que se estende para a atividade de construção e formatação dos roteiros que é a espetacularização do lugar ou dos pontos a serem visitados. Assim, deve-se sempre ter um olhar crítico para que assim não se construa um turismo fictício no sentido de criar onde não existe, mas sim olhar o lugar a partir de pontos que realmente pertencem a história e cultura do mesmo.

Figueira (2013) ainda coloca a importância do atrativo turístico para uma rota, nesse caso, intercala os atrativos culturais tangíveis com os não tangíveis. Nesse itinerário pode se

criar uma característica única ou diferente para o roteiro. Portanto, é preciso saber identificar os atrativos culturais ou naturais que podem fazer parte do roteiro. Como o autor mesmo pondera, é preciso de todo um procedimento de aprovações e avaliações dos setores que fazem o turismo acontecer.

O roteiro turístico serve, também, como promotor ou indutor de determinada localidade através da relação entre o atrativo e o lugar. Com a proposta/dinâmica de roteiro turístico, os produtos locais ganham um novo sentido, assim servindo para se fortalecer frente às dinâmicas ali inseridas pelo turismo. Os locais têm sempre em sua vivência cotidiana um traço que possa chamar atenção de alguém de fora, por isso também a importância dos profissionais dentro desse processo.

#### 4. SÃO RAIMUNDO: POSSIBILIDADES PARA O TURISMO

O turismo como uma atividade de natureza social e histórica se constrói nos mais diferentes lugares transformando-os ou adequando-os para oferecer um determinado serviço aos turistas, ou seja, levando o lugar a ser atrativo. Por outro lado, para se realizar qualquer atividade que esteja ligada ao turismo é necessário que haja um planejamento prévio, uma estruturação organizacional dos espaços, um mapeamento de todos os bens materiais e imateriais que pertencem ao espaço.

Tais espaços podem ser desde sítios arqueológicos a céu aberto como é o caso de algumas cidades brasileiras, a exemplo de São Raimundo Nonato, no Piauí, como o atrativo da Serra da Capivara. Assim como também as localidades com grandes atributos naturais como Carolina, na Região Tocantina do Maranhão, com a Chapada das Mesas no Maranhão. Além disso, os espaços forjados historicamente (engenhos de produção de cachaça), as regiões climáticas (o alto sertão pernambucano e paraibano, que exploram o inverno a partir da rota do frio) a, ou as festas religiosas (o festejo de São Francisco em Canindé no Ceará), sem mencionar as danças dentre outros aspectos que constroem a identidade e cultura de um determinado povo.

Assim, a atividade turística se estabelece a partir de questões particulares ligadas a aspectos culturais que tenham um significado simbólico cultural e social para as pessoas que fazem parte de um determinado local, e se torna objeto de conhecimento para quem não tem contato com os mesmos. Isto, por sua vez faz com o que o turismo faça uso de questões bem particulares de cada realidade na qual se insere, o que por conseguinte traz uma valorização social e cultural de muitos saberes e fazeres, locais, memórias e histórias que até então para muitos não eram dignas de serem conhecidas e reconhecidas.

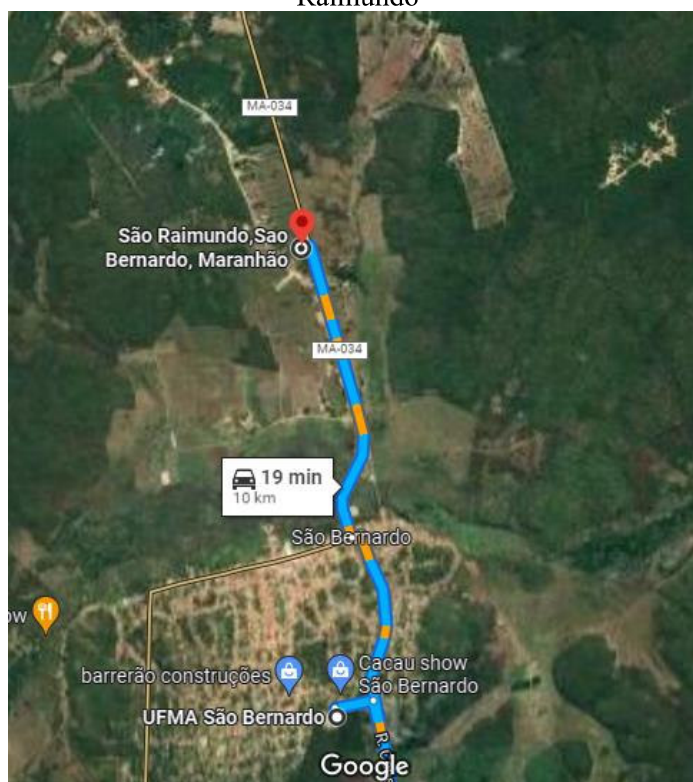
E é dentro destas colocações que se apresenta e está constituído o povoado de São Raimundo - MA, que fica localizado a 9 km da cidade de São Bernardo – MA, no Baixo Paraíba Maranhense (Figura 1), na área rural, tendo como principais aspectos sociais de formação e desenvolvimento, as atividades de expansão e colonização resultados das missões jesuítas e povos advindos de outras regiões e estados brasileiros próximos ligados a época da produção de novas terras para plantação, deixando assim, traços bastante significativos quanto a relações sociais de convivência e poder ligados aos processos históricos de resistência e escravidão e etc.

No que tange os aspectos econômicos de desenvolvimento, o povoado é moradia de mais de duzentas famílias que em sua maioria sobrevive principalmente da agricultura de subsistência, do cultivo e produção de cana de açúcar para diversos fins, ainda fazendo uso dos

métodos antigos de produção, fabricação e comercialização dos produtos resultantes da mesma. Pode-se destacar como principal produto a cachaça, que tem forte comercialização para fora do povoado.

O povoado ainda é ligado territorialmente a outros lugares que se unem cultural e historicamente (Catucá, São Pedro e Santo Antônio) que possuem outros nomes, mas que dentro de sua extensão e conhecimento territorial mais das pessoas mais antigas ainda faz parte do povoado São Raimundo, isto tudo com base na divisão histórica da sua época de formação, dividido assim até os serviços básicos como; fornecimento de água, educação, transporte e serviços de saúde.

Figura 1 – Trajeto da Universidade Federal do Maranhão em São Bernardo até o povoado São Raimundo



Fonte: Google Maps (2022)

Ao traçar uma linha mais específica de formação, o povoado começa a se formar por volta de 1834, como coloca Gomes (2019, p. 12):

O povoado de São Raimundo, localizado no município de São Bernardo – MA. É um dos mais antigos do estado, segundo relatos data de 1834, iniciou-se próximo às cercanias da antiga Casa Grande e Senzala do Engenho Paraíso, pertencente à família Pires Ferreira. Os envolvidos com os trabalhos da Fazenda e do Engenho e os agregados à essa família foram habitando os entornos do local dando origem ao povoado

arraigado às estruturas coloniais, que tem como marco a construção da capela São Benedito. Após a inauguração da capela o povoado foi se expandindo geograficamente a partir da construção de novos pequenos engenhos que atuavam, principalmente, na produção de aguardente de cana, rapadura e a farinha de mandioca, mantendo microesferas de relações coloniais e de resistências sub-reptícias.

Apesar do crescimento do povoado ao longo dos anos, ainda é possível perceber modos de vida tradicional, materializados no espaço como no cotidiano das pessoas, com saberes, fazeres e histórias com grandes elementos histórico-culturais passíveis de conhecimento e reconhecimento, que a atividade turística pode vir a fazer uso, como objeto de visitação, e trazer maior visibilidade a localidade, bem como contribuir também para desenvolvimento econ mico e social.

Em São Raimundo,   possível verificar a existência de locais que se constituem em referenciais identitários para os moradores e aspectos da cultura imaterial que envolvem o cultivo e a produ o da cana-de-a o, sobretudo, a cachaça da terra que é a principal fonte de renda de muitas famílias de lavradores do povoado.

É neste sentido, de atribui o de valores e significados históricos que o povoado é conhecido regionalmente por muitos como a “terra da cachaça”, devido a mesma ser um elemento presente dentro da história local e ter uma produ o abundante até os dias atuais. O povoado hoje conta em m dia com 15 engenhos localizados em seu território e no seu entorno, nos povoados de Catucá, São Pedro e Santo Ant nio.

Muitas casas de engenhos que ali ainda permanecem datam quase da mesma idade de forma o do povoado e pertencem às famílias mais antigas dos povoados como uma espécie de herança e bem patrimonial deixado dentre outras que foram construídas há pouco mais de 50 anos. Este emaranhado arquitet nico no tempo e espaço   Milton Santos (1996) denomina de *rugosidades*, resquícios de técnicas antigas que ainda permanecem na paisagem. Em cada uma destas casas de engenho, geralmente acontece a produ o de cana de a o por mais de uma família, ampliando o número de moradores que trabalham na produ o da cachaça que   maior que o número de engenhos. Ou seja, um engenho é utilizado por mais de um produtor que na maioria das vezes não é o dono, mas realiza o arrendamento do engenho, uma espécie de aluguel que se paga com uma pequena parte do próprio produto.

As casas de engenhos são espaços nos quais, após feito o cultivo e a colheita da cana de a o, os trabalhadores levam a cana para ser moída, tirando o caldo de cana ou como é mais conhecida popularmente por quem é residente local, a garapa. Este processo recebe o nome de “lambicada”, que surge também por conta do nome do recipiente que é cozido a garapa para



extrair a cachaça. Posteriormente, coloca-se em caixas (antigamente era posto em barris de madeira), onde espera a garapa azedar, para em seguida ser colocada no “alambique”, sendo este um recipiente de cobre que passa a fermentar a garapa, por meio do processo de destilação e vaporização, que vem de uma ligação feita neste recipiente com um forno que ajuda, então a cachaça passar a ser produzida, sendo conduzida para dentro de um instrumento conhecido como “serpentina”, que tem um formato circular de mola, que encontra-se dentro de um tanque de água, que por fim, faz a cachaça cair mais abaixo por meio de um buraco<sup>1</sup>.

É durante este processo em que a cachaça é feita que podemos nos deparar com inúmeras histórias e aspectos culturais ligados a saberes antigos, vinculados ao acompanhamento da produção e medição de fórmulas e análises da própria cachaça que os moradores fazem, legados que foram passados de geração em geração, ou seja, tudo é feito a partir do conhecimento empírico de cada um, o famoso “a olho nu”.

As particularidades desta herança cultural vêm desde a própria construção das casas de engenho, pois algumas, sendo estas as mais antigas, foram construídas já com um tipo de madeira que é usada para o próprio tempero da cachaça, assim como apelidos ligados a produção da cachaça que fazem relação com o excesso de consumo da bebida<sup>2</sup>. Existe também a separação que é feita da primeira caída da cachaça, que recebe o nome de “cabelouro” por ser muito forte e usada para misturar com outras mais fracas, e até mesmo como remédio ligada às cascas de árvores.

Outra particularidade é o nome popular da cachaça, a “pinga”, derivado do momento em que a mesma começa a cair pelo buraco para ser guardada e comercializada, que vem em forma de uma “pinga, pinga” como os produtores explicam. Neste processo, também se circunscrevem diversas histórias do próprio surgimento da cachaça constituindo-se assim em um vasto patrimônio histórico. Além disso, “[...] a cachaça é uma bebida em processo de valorização enquanto produto de destaque no cenário econômico nacional e internacional”, como enfatizam Braga e Kiyotani (2015, p. 262).

Para além dos engenhos como locais pertencentes a identidade cultural e histórica do povoado, tem-se também a antiga Casa Grande, da Senzala Paraíso (ou casa dos Pires Ferreira), que fora palco de grandes acontecimentos históricos, por ser a casa mãe dos Pires Ferreira família muito influente na época e ter sido a primeira a dar início ao povoado da localidade. Conta-se a história que ali teria acontecido a primeira cirurgia de catarata do Brasil, bem como,

---

<sup>1</sup>Essas explicações foram descritas pelos produtores durante a visita técnica em 2019.

<sup>2</sup> Esses apelidos são usados para descrever uma pessoa que consome muita cachaça, sendo eles alambique, pinguço.

histórias sobre o tempo da escravidão que foram vivenciadas e passadas de geração entre geração.

Outro local importante para os moradores é o cemitério dos “negros cativo” lugar onde somente eram enterrados os escravos da época que já não tinham condições de trabalhar. Em pesquisa sobre a violência dos tempos de cativo no Maranhão. Assunção (2010, p. 83) destaca um depoimento de moradores de São Raimundo: "Negro de noite tava de algodão fiando e de dia na roça. Taca! Diz que negro pegava taca como quê! Negro padeceu. Apanhava sem necessidade". Com isso, verifica-se que esse local carrega memórias que precisam ser contadas para não serem esquecidas, sobretudo, a partir de discussões étnico-raciais tão necessárias na sociedade atual.

E por fim, a capela de São Benedito que foi construída para e pelos escravizados da época que data da mesma época e formação do povoado e tem o mesmo como padroeiro da comunidade por ser um santo negro que fora escolhido pelos escravos na época para ser cultuado. Dessa forma, é concebida como patrimônio cultural mais relevante da comunidade local. Com isso, é possível observar o quanto o povoado possui valor histórico a partir de sua própria formação, lugares, saberes e fazeres que merecem ser mais conhecidos e reconhecidos, tanto por parte dos que ali já vivem, como de outros que queiram conhecer, evidenciando assim, a ruralidade, como conceitua o Ministério do Turismo (2010).

Assim, a atividade turística pode entrar dentro deste contexto local como uma possível prática de valorização e reconhecimento cultural para os moradores locais que muitas vezes não veem sua história e seus conhecimentos como importantes e significativos, pois sabe-se que o turismo como um de seus impactos positivos traz essa valorização cultural, preservação dos costumes e tradições, saberes e fazeres de uma localidade quando implementado de maneira organizada e consensual.

É neste sentido que o turismo apresenta formas e segmentos diversos, desde o momento em que é pensado para ser implementado em um local, onde uma das etapas organizacionais é a roteirização da localidade para saber a forma com que o turismo vai ser organizado e oferecido, se é por meio de excursão ou visita com uma estadia maior. Tudo isto tem relação direta com a infraestrutura local, que compreende saber se a localidade ou proximidade possui todos os serviços essenciais e começar a estruturar os moradores para receber de fato turistas. Isto acontece desde a capacitação dos moradores locais que irão trabalhar direta e indiretamente com o público, ou seja, é todo um processo delicado e importante que requer muita atenção, que parte sempre do momento em que se pensa em roteirizar um destino.

O povoado por sua vez, apresenta pontos positivos para trabalhar com o turismo, pois tem uma boa localização espacial, com relação a cidade de São Bernardo e os demais povoados vizinhos, o que favorece significativamente o processo de roteirização. Os moradores locais são receptivos, gostam de contar e mostrar estes locais que fazem parte de sua história o que contribui e muito para uma participação colaborativa. O que teria uma maior dificuldade seria a elaboração de uma rota entre os engenhos, para se trabalhar a visitação, por alguns estarem mais distante dos outros ou ser mais difícil o acesso para levar grupos, mas que com uma articulação adequada seria resolvido. O mesmo também apresenta diversas oportunidades de exploração para atividade turística com base nos recursos naturais para banho, trilhas dentre outros que podem vir a acontecer com a implementação inicial desta roteirização.

Contudo, antes de propor uma roteirização é necessário entender qual tipo de turismo que irá se desenvolver dentro do espaço, isto, por sua vez é importante, pois ao se falar sobre a atividade turística nos deparamos com inúmeros segmentos, ainda que alguns partam de um aspecto particular comum, como é o caso da premissa cultural de valorização, sentimento de pertence, beleza natural dentre outros, ainda sim, assumem particularidades que os distinguem ou ainda a relação entre o turismo cultural com o rural, que fazem uso de características comuns quanto a escolha dos espaços que passam a ser utilizados para visitação. Estes, por sua vez, são locais que contam e mostram a história da comunidade local de maneira ampla, em sua totalidade, onde em contraste com o momento de visitação e conhecimento do espaço material, se conhece as histórias e valores culturais que ali estão agregados.

Neste sentido, fazendo uma análise mais crítica, sobre a implementação da atividade turística dentro da localidade, a partir de uma proposta de roteirização, a prática do turismo em espaço rural foi bem mais viável, pela localização do povoado e possibilidade de realização de várias atividades ao ar livre. A satisfação de necessidades cognitivas, emocionais na vivência de algumas atividades, principalmente as ligadas ao espaço rural, contribuindo para o turista ter experiências e adquirir novos conhecimentos, realizando atividades que estão fora de sua rotina proporcionando uma nova sensação de prazer e satisfação pessoal.

E é fazendo uso destas características do turismo no espaço rural que o mesmo foi tido como escolha para se trabalhar dentro do povoado de São Raimundo - MA, uma vez que desde então, esse segmento vem crescendo de maneira significativa nas diferentes regiões brasileiras, destacando-se como uma atividade com grande potencial para promover o desenvolvimento local, propiciando a dinamização social e econômica das áreas rurais (SOUZA, KLEIN, RODRIGUES, 2019, p. 25). Estes ainda colocam que o turismo que se desenvolve em áreas rurais engloba a diversidade cultural, econômica, social e ambiental de cada região.

#### 4.1 Proposta de roteirização em São Raimundo - MA

Roteirizar não é uma tarefa fácil, pois existem diversas etapas e maneiras disso acontecer, o que por sua vez demanda metodologias próprias para cada espaço, em alguns casos podendo ser copiadas, realizando somente pequenas alterações. Como exemplo, destaca-se a prática da metodologia de roteiro Geo-Turístico criado pelo Grupo de Pesquisa de Geografia do Turismo (GEOTUR – UFPA) grupo esse que realiza roteiros pela cidade de Belém do Pará, que tem sido bastante aplicada em diversas localidades que possuem condições de semelhança com o povoado São Raimundo - MA.

Os roteiros Geo-Turísticos surgiram inicialmente no Bairro da Cidade Velha, particularmente no Forte do Presépio, às margens da Baía do Guajará. O objetivo a princípio desse roteiro era tratar da fundação de Belém pelos portugueses no século XVII, mostrando como a relação com a natureza se tornou elemento fundamental na geopolítica de ocupação do território pelos colonizadores. Colocando também a imagem do Forte como um objeto espacial fundamental na criação e demarcação histórica e territorial do lugar, assim como também o roteiro que leva a Feira do Açaí, também bastante importante dentro do dia a dia dos moradores locais por contar e manter ainda hoje importantes relações comerciais (TAVARES e SERRA, 2017).

Essa proposta tem como diferencial a finalidade de estabelecer e correlacionar as práticas turísticas com a geografia em seus mais diversos aspectos, principalmente as que tratam o espaço como um todo capaz de expor conhecimentos sobre o passado e o futuro, com base nos agentes modificadores naturais/históricos e humanizados, estabelecendo assim um diálogo com discussões acerca dos patrimônios (materiais, imateriais, naturais e humanizados e etc.). Neste sentido, acontece com o turismo uma ressignificação positiva nas novas maneiras de fazer com o que o turista veja, entenda e faça uso dos espaços turísticos de uma localidade, e no tocante os moradores locais, despertando um novo olhar social de valorização e reconhecimento.

Para Tavares e Serra (2017):

Ressignificar o turismo, a partir da experiência do roteiro geo- - turístico, representa a demonstração de que o turismo pode ser essa arena onde para (e através da) a visita do outro, os agentes locais passam a (re)conhecer e (re)valorizar sua história e seu espaço.

Neste norte, os roteiros geo-turísticos trabalham com vertentes tanto de um Turismo de Base Comunitária, o Cultural e as práticas de Educação Patrimonial de maneira mais contundente quanto a sua forma de implementação, pois assume uma forma metodológica mais dialética ao buscar entender os aspectos históricos-espaciais que circunscrevem os espaços locais que serão postos dentro da rota de visitação, o que por sua vez torna-se uma metodologia mais prática de aplicação na roteirização de uma localidade, pois também valoriza e reconhece os locais que já existem dentro da localidade, podendo ajudar a conhecer e descobrir novos lugares partindo do conhecimento e consciência local, que também o faz ter esse caráter exploratório de novas rotas e lugares que tenham tanto potencial como os que já existem na localidade, isto a partir do próprio incentivo dos moradores locais ao estarem envolvidos neste processo.

No que compete suas bases, envolvendo a prática educação patrimonial, faz com que esta sensibilização aconteça de maneira natural, pois ao fazer isto com a população local faz com que os mesmos entendam a importância que estes espaços têm para contar sua história enquanto grupos coletivos, assim elevando as práticas de preservação de seus bens, valores, costumes materiais e imateriais dentre outros.

Para tal, no tocante a implementação de um roteiro Geo-Turístico no povoado de São Raimundo - MA, dentro dos espaços das casas de engenho, tendo a fabricação da cachaça da terra como elemento cultural principal a ser mostrado, antes teria de se situar uma perspectiva de que este saber fazer faz parte de um legado histórico-cultural advindo de um processo de formação e colonização histórico a nível nacional e que merece ser valorizado e reconhecido, pois faz parte de algo muito maior, que representa uma cultura, diversos saberes, luta e resistência presentes desde formação do povoado, e presentes até hoje nesse saber fazer e nestes espaços.

Assim, o roteiro nesta localidade deve ser estabelecido em locais que contém a sua história de formação local, e levem a até o legado cultural que permanece a até hoje e que traduz a identidade cultural local, elencando assim neste processo acontecimentos históricos marcantes, personalidades, costumes, tradições, saberes e fazeres e etc., onde os próprios moradores locais façam o papel de agentes protagonistas e propagadores deste legado cultural (Quadro 1).

Desta forma, construindo o seguinte itinerário Geo-Turístico para o povoado de São Raimundo, tendo base os principais espaços históricos que traduzem a história e identidade local e que levam ao processo de produção da cachaça da terra como um legado cultural

deixado, digno de ser visto e compreendido como um patrimônio cultural material (casas de engenhos e demais espaços) e imaterial (saber fazer da cachaça da terra) a ser preservado.

Quadro 1- Proposta de roteirização dos locais do povoado de São Raimundo - MA.

| LOCAIS                         | IMPORTÂNCIA HISTÓRIA  | ATIVIDADES   |
|--------------------------------|---|--|
| Casa Grande dos Pires Ferreira | Demarca o surgimento do povoado, histórias do período da escravidão devido a vivência dos escravos. Palco da história da primeira cirurgia de catarata. Moenda de engenho trazida de fora do país. Espaço natural com riquezas a ser explorada.     | Trilhas;<br>Fontes naturais para banho;<br>Piqueniques;<br>Grande espaço territorial a ser explorado para práticas de atividades rurais e de aventura;   |
| Capela São Benedito            | Construção histórica feita por mão de obra escrava que demarca a identidade cultural do povoado, contendo histórias que evidenciam diversas relações sociais advindas da época (escravidão, divisão social, preconceito, luta, resistência e etc.). | Visitação;<br>Rodas de conversa;<br>Aquisição de produtos locais centrais;   |
| Casa Dos Tobias                | Casa antiga, preservada com diversos aspectos históricos, utensílios para serem conhecidos.   | Visitação;<br>Possibilidade de percurso a pé;<br>Trilha ecológica;<br>Espaço para lazer;   |
| Engenho Dom Amparo             | Um dos engenhos mais antigos do povoado;<br>Peças antigas (desde quando era feita a moagem por tração humana e animal);   | Visitação;<br>Possibilidade de experimentação de realização de alguns processos de produção;<br>Possibilidade de percurso a pé;<br>Degustação e compra de produtos locais;   |
| Engenho Doca Monteiro          | Um dos engenhos mais antigos do povoado;<br>Peças antigas;<br>Espaço natural favorável;   | Visitação;<br>Possibilidade de experimentação de realização de alguns processos de produção;<br>Possibilidade de percurso feito a partir da experiência de andar em carros de boi e a cavalo;<br>Degustação e compra de produtos locais; |
| Engenho Amansa Corno           | Um dos engenhos mais antigos do povoado;<br>Espaço natural favorável;   | Visitação;<br>Possibilidade de experimentação de   |

|                     |   |  |
|---------------------|---|--|
|                     |   | realização de alguns processos de produção;<br>Degustação e compra de produtos locais;       |
| Engenho Chico Rocha | Um dos engenhos mais antigos do povoado;<br>Espaço natural favorável; | Visitação;<br>Possibilidade de experimentação de realização de alguns processos de produção; |

Elaborado pelo autor com base na visita de campo (2022)

A partir deste quadro proposto vê-se a possibilidade de roteirização nestes locais dentro do povoado, deixando claro que o mesmo serve apenas para mapear os lugares, o que por ventura constitui o primeiro passo para a criação do itinerário (ANEXO 1). Posteriormente seria realizado diversos encontros para decidir o que seria apresentado, vivenciado em cada ponto, para se uma organização mais contundente, fazendo com que todos os locais possam dialogar entre si e apresentar suas características e particularidades, de forma que não se torne algo monótono. No tocante, às possibilidades que aparecem dentro do quadro têm por finalidade trazer de antemão uma visão mais ampla dos locais e sobre o que pode ser feito nos mesmos, e entre um percurso e outro.

Os engenhos são verdadeiros patrimônios culturais capazes de transformar um local atrelado ao turismo. São Raimundo, possui engenhos que ao longo do tempo vem resistindo ao tempo, e vem sendo passados de geração em geração, geralmente eles são administrados por famílias, mais que outras pessoas que não as da mesma família produzem sua cachaça neles. A produção de cachaça chega a ser uma das maiores da região, pois são mais de 15 engenhos distribuídos por todo o povoado. A sua produção chega a ser comercializada na região, sendo transportada até para outras cidades próximas. É importante ressaltar que a produção é toda feita no modelo artesanal, cultivada pelas mãos humanas, tendo assim um valor riquíssimo, mas que ainda não foi percebido pelos produtores e moradores locais. A cachaça produzida tem um sabor diferente, sempre relatado por quem a degusta.

A utilização da cachaça pelo turismo pode permitir um acréscimo de conhecimento cultural e histórico do Brasil, uma experiência gastronômica, além da degustação da bebida pura ou em coquetéis, em ambientes relacionados ao setor de Alimentos e Bebidas (A & B), ou em espaços temáticos e planejados de visitação no próprio engenho produtor, fornecendo uma nova alternativa de renda e emprego. (BRAGA, KIYOTANI, 2015,p. 256)

Nesse contexto, se destaca a cachaça como um produto que pode ser utilizado pelo turismo, este tem diferentes formas de consumo dos espaços. Uma das mais utilizadas em locais com presença de engenhos são os roteiros que oferecem praticidade para os turistas fazendo-os conhecer vários locais de uma só vez. Como existem algumas regiões, como é o caso de São Raimundo onde há uma concentração de engenhos, torna-se viável esse tipo de tour.

O roteiro pode ser formatado de diversas formas, assim como pode ser modificado por condições climáticas, culturais ou por motivos que possam surgir na sua formatação, porém ele pode ser iniciado pela casa grande dos Pires Ferreira que irá apresentar a questão da presença da escravidão no povoado e que mesmo existindo só ruínas ali existiu um dos primeiros engenhos de produção de cachaça que antes era produzida a rapadura para ser consumida como açúcar, ao longo desse percurso irão aparecer detalhes que irão se complementando tanto histórica como estruturalmente, no percurso está a casa dos Tobias que preserva vários objetos e fotos familiares que mostram o modo de vida anterior aos tempos atuais, seguido da igreja que pela tradição oral foi construída pelos escravos da casa grande dos Pires Ferreira, podendo ser percebida pela espessura de algumas paredes e o estilo mais rústico que mesmo tendo passado por várias modificações ainda apresenta esses traços simbólicos.

Em seguida se dá início à visita nos engenhos que seguindo uma ordem são: engenho da Dom Amparo, Doca Monteiro, Amansa Corno, e Chico Rocha. Tais engenhos foram escolhidos para serem inseridos no roteiro por serem de grande importância histórica e cultural para o povoado, além de apresentar vasta produção de cachaça no povoado São Raimundo, deles sai uma quantidade da produção para ser comercializada fora, ressalta-se a importância dos demais engenhos que tem relevância principalmente para a economia local que ajudam na subsistência dos moradores locais.

Pontua-se que no povoado se trabalha com a produção da cachaça, da farinha de mandioca, de milho e feijão, que mesmo em menor quantidade ajudam na sobrevivência dos moradores locais. Há venda de produtos locais que podem ser ofertados para os visitantes nesse percurso, como biscoito de goma, uma variedade de doces como: doce de buriti, fruta muito presente no povoado; doce de banana, goiaba, caju, frutas também encontradas nas propriedades dos moradores locais. Nesse caminho, esse roteiro pode trazer muitos ganhos tanto para a população local como para o visitante que terá um grande acervo cultural para apreciar e experimentar trazendo renda para os moradores.

As fotos apresentadas são do acervo pessoal do pesquisador e mostram os principais locais que podem ser utilizados pelo roteiro seguindo assim uma ordem que necessariamente pode ser mudada ou readaptada devido a condições naturais ou de organização do roteiro.



A figura 2 mostra os participantes da visita técnica em 2019 realizada pelo Curso de Turismo da UFMA – São Bernardo, ao fundo a casa grande dos Pires Ferreira que foram a família que detinha escravos realizando seus serviços pesados.

Na figura 3 temos a igreja católica que segundo os moradores é datada a sua construção de 1900, mas, existem algumas tradições orais que colocam ela como mais antiga ainda, foi construída por escravos apesar de atualmente já ter passado por várias reformas que foram modificando maior parte da sua estrutura original.

Figura 2: Casa grande dos Pires Ferreira



Fonte: Tatiana Colasante (2019)

Figura 3: Igreja católica



Fonte: Acervo do autor (2019)

A figura 4 mostra a casa do Tobias, família não tão antiga do povoado, mas que mantém a estrutura da casa preservada até hoje, diferente da casa grande dos Pires Ferreira que sua estrutura se encontra em deterioração, abandonada pelos seus proprietários. Na casa dos Tobias ainda se guarda vários móveis e utensílios utilizados no passado por seus antigos donos. A título de curiosidade, vale a ressalva que o sobrenome verdadeiro é Lima e Silva, Tobias vem do casamento de um dos filhos com outra família que tinha este sobrenome assim acostumou-se a chamarem por esse sobrenome.

A figura 5 mostra a engrenagem dos engenhos que fazem a moagem da cana para extrair o caldo que será cozido para destilar a cachaça. Esse processo antes era feito por tração animal, onde os animais em movimento rotatório ao redor das engrenagens que funcionavam como o motor, que hoje é o meio utilizado, movido a energia mais que também já existiu movido a óleo diesel.

Figura 4: Casa dos Tobias



Figura 5: engrenagem para moer a cana



Fonte: Acervo do autor (2019)

A figura 6 mostra os antigos tonéis onde era colocada a garapa para ser curtida, em contraste com a figura 7 que mostra o atual sistema para se guardar a garapa, ambos os objetos mostrados podem ser encontrados no engenho do Doca Monteiro que é um dos maiores engenhos e com uma produção expressiva de cachaça.

Figura 6: tonel que se curtia a “garapa”



Figura 7: caixas que são colocadas a “garapa”



Fonte: Acervo do autor (2019)

As figuras 8 e 9 apresentam outro contraste, que é o transporte utilizado para trazer para os engenhos a cana que será plantada. A carroça pode ser puxada por boi, cavalo ou burro. Antigamente era usado o carro de boi como principal meio de transporte para realizar esses serviços.

Figura 8: carroça



Figura 9: Carro de boi



Fonte: Acervo do autor (2019)

A figura 10 mostra o local onde é cozinhada o caldo da cana, chamado de alambique. Nele é colocada a garapa que é cozida e destilada para se extrair o líquido que se transforma na cachaça. A figura 11 mostra a Casa de Engenho onde ocorre todo esse processo, uma casa geralmente sem paredes que se concentra ali o alambique, o engenho, as caixas para curtir o caldo de cana, que como já foi falado é utilizado pelo proprietário e os produtores que “alugam” esse ambiente para realizar sua produção.

Figura 10: “Alambique”



Figura 11: Casa de engenho



Fonte: Acervo do autor (2019)

Pelo fato do roteiro envolver locais de interesse de vários tipos de público pela diversidade de possibilidades de fruição dos atrativos, a abordagem que se pode fazer do (re) conhecimento da história do local é transdisciplinar. Do ponto de vista da viabilidade, destaca-

se que a proposta pode ser ofertada tanto para a comunidade em parceria com a prefeitura ou para a comunidade acadêmica, tendo em vista que a UFMA possui aproximadamente 600 discentes. Com isso, pode-se pensar futuramente na qualificação de produtos para serem vendidos, como doces caseiros, garapa e a própria cachaça, agregando valor para o turismo na região.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho não tem a intenção de encerrar o assunto, mas sim estimular novas pesquisas a partir de indagações que possam ser investigadas com outros olhares. Buscou-se contribuir para o entendimento de alguns conceitos sobre o turismo, cultura, roteiros para estabelecer amarrações teóricas que pudessem contribuir para a análise da localidade dentro de suas especificidades. Ressalta-se que mediante as dificuldades encontradas no caminho, como a pandemia da covid 19, que chegou ao Brasil em 2020, resultou em modificações e prejuízo para muitas pesquisas acadêmicas de caráter prático e não seria diferente com esse trabalho, no qual se esperava um contato maior com os sujeitos de pesquisa, justificando assim a utilização de dados coletados em uma visita técnica realizada em 2019 pelo Curso de Turismo da UFMA.

Nesse sentido o trabalho identificou a viabilidade de criação de um roteiro turístico no povoado São Raimundo, mas aponta também algumas dificuldades para a realização do mesmo como a falta de investimento público no povoado, falta de articulação entre os membros da comunidade, falta de conhecimento da população sobre a importância de propostas que possam contribuir para o desenvolvimento local e ausência de uma secretaria de turismo na cidade de São Bernardo. Porém, ao se implementar o roteiro pode-se abrir novas perspectivas sobre o turismo na região, incluindo a geração de renda extra para os moradores locais e estimular a abertura de serviços voltados ao turismo, diminuindo até mesmo o êxodo rural tão presente nessas comunidades.

No entanto, apresentar uma proposta de roteirização dos engenhos do povoado São Raimundo exige dos envolvidos um contato direto também com o poder público, por meio da secretaria de turismo, e por meio do conselho municipal de turismo que irão agregar e engajar a oferta do roteiro, portanto o trabalho pode ser um meio mais não o único de realizar a proposta. Contudo, se tem a dificuldade da ausência desses setores no poder público de São Bernardo, o que pode ser um ponto negativo para a proposta assim como para o município todo.

Porém a proposta se implementada traria para o município um ganho em termos de atrativos locais, que se tornariam opções de lazer tanto para os moradores locais, como para os turistas que fazem o uso dos atrativos próximos, como o Delta das Américas, assim valorizando o patrimônio local contribuindo para o desenvolvimento regional tanto econômico como turístico.

## 6. REFERÊNCIAS

- ASSUNÇÃO, M. R. A memória do tempo de cativo no Maranhão. **Tempo** [online]. 2010, vol.15, n.29, pp.67-110. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/tem/a/JFF39rKdbtb7FGsxR7C4C6v/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em 20 jul. 2022.
- BENI, M. C.. **Análise estrutural do turismo**. Senac, 2019.
- BRAGA, M. V. F.; KIYOTANI, I. B. **A Cachaça como patrimônio: turismo, cultura e sabor**. Revista de Turismo contemporâneo, v. 3, n. 2, 2015.
- BRAMBATTI, L. E. **Avaliação de Roteiros de Turismo Rural: o caso da região Uva e Vinho, Rio Grande do Sul, Brasil**. Turismo e Sociedade, v. 12, n. 2, 2019.
- BRASIL, Ministério do Turismo. **Turismo Rural: Orientações básicas – 2 ed.** – Brasília: Ministério do Turismo, 2010.
- BINFARÉ, P. W. et al. **Planejamento turístico: aspectos teóricos e conceituais e suas relações com o conceito de turismo**. Revista de Turismo Contemporâneo, v. 4, 2016.
- CARVALHO, K.D. **O turismo rural como alternativa para o desenvolvimento das comunidades de Itamatatua e Santa Maria em Alcântara, Maranhão (Brasil)**. Revista de Turismo Contemporâneo, v. 6, n. 1, 2018.
- FIGUEIRA, L. M.. **Manual para elaboração de roteiros de turismo cultural**. 2013.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.
- GIL, A. C. **métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. Ed. – São Paulo: Atlas, 2008.
- GOMES, J. G. **Educação Patrimonial e Turismo cultural: um projeto de conscientização, valorização e manutenção da história e memória do povoado São Raimundo-MA**. Monografia (graduação), Universidade Federal do Maranhão, São Bernardo, 2019, 116 f.
- HORTA, M. de L.P.; GRUNBERG, E.; MONTEIRO, A. Q. **Guia básico de educação patrimonial**. Brasília: Iphan, 1999.
- IGNARRA, L. R. **Fundamentos do turismo**. Editora Senac Rio, 2020.
- KÖHLER, A. F.; DURAND, J. C. G. **Turismo cultural: conceituação, fontes de crescimento e tendências**. Turismo-Visão e Ação, v. 9, n. 2, p. 185-198, 2007.
- MENDES, A. R. **O que é Patrimônio Cultural**. 2012.
- OLIVEIRA, N. M. de **TERRITÓRIO**. Revista Tocantinense de Geografia, v. 9, n. 17, p. 43-62, 2020.
- PAES-LUCHIARI, M. T. D. **Patrimônio cultural: uso público e privatização do espaço urbano**. Geografia, p. 47-60, 2006.

PERÉZ, X. P. **Turismo cultural. Uma visão antropológica.** Tenerife, Espanha: ACA y PASOS, RTPC, 2009.

PINTO, D. R. G. **Fenomenologia do Turismo.** IFCE/UAB, Fortaleza, 2010.

RUSCHMANN, D. **Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente.** Papyrus editora, 2016.

SILVA, G. T. da; NOVO, C. B. M. C.. **Roteiro turístico.** 2016.

SILVA, L.. **A procura do turismo em espaço rural.** Etnográfica. Revista do Centro em Rede de Investigação em Antropologia, v. 11, n. 1), p. 141-163, 2007.

SOUZA, M. de; KLEIN, Â. L.; RODRIGUES, R. G.. Turismo rural: conceitos, tipologias e funções. **Turismo rural: fundamentos e reflexões. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2019. [recurso eletrônico]. Capítulo 2, p. 23-39, 2019.**

SANTOS, M.. **A natureza do espaço.** São Paulo: Hucitec, 1996.

SZNAJDER, M.; PRZEZBÓRSKA, L.; SCRIMGEOUR, F. Agritourism. Wallingford, UK; Cambridge, MA, USA: CAB International, 2009.

TAVARES, M. G. da Costa; SERRA, H. R. H. **Roteiros geo-turísticos.** In: ALBUQUERQUE, G. R. de; PACHECO, A. S. (org.). Uwakürü: dicionário analítico. Rio Branco, AC: Neplan, 2017. v.2, p. 301-314. Disponível em: <http://livroaberto.ufpa.br/jspui/handle/prefix/554>. Acesso em: 27/06/2022.

## 7. ANEXO 1 – FOLDER PARA DIVULGAÇÃO DO ROTEIRO



Elaborado por: José de Ribamar Messias de Sousa Junior (2022)